

Duplicação da maior ponte de São Paulo atinge 75%

Nova estrutura sobre o Rio Tietê recebe investimento de R\$ 387,3 milhões do Governo

Divulgação/Agência SP

A obra de duplicação da ponte Engenheiro Gilberto Paim Pamplona, considerada a maior ponte do estado de São Paulo, alcançou 75% de execução e tem entrega prevista para este ano. Com 2,4 quilômetros de extensão, a estrutura liga os municípios de Novo Horizonte e Pongai, no noroeste paulista, e integra um dos principais corredores logísticos da região.

O projeto prevê a construção de uma nova estrutura paralela, no sentido leste da Rodovia Dr. Mário Gentil (SP-333), entre os quilômetros 229 e 232, sem substituir a ponte atual. Após a conclusão das obras, a nova ponte passará a operar com duas faixas de rolamento, enquanto a estrutura atual será revitalizada e adaptada para circulação de pedestres e ciclistas, além de receber melhorias na iluminação.

O investimento total na duplicação é de R\$ 387,3 milhões, com valores atualizados para abril de 2026.

Entre os principais elementos de engenharia do empreendimento está o vão central de 125 metros. A obra utiliza 208 vigas pré-moldadas, cada uma com 41 metros de comprimento e peso de 74 toneladas. As peças são produzidas em uma usina instalada no próprio canteiro, estratégia que reduz o tempo de transporte e contribui para o avanço do cronograma.



Ponte Engenheiro Gilberto Paim Pamplona, sobre o rio Tietê, entre Novo Horizonte e Pongai

Para viabilizar os trabalhos, são utilizadas balsas, embarcações de apoio e fundações implantadas dentro do leito do rio Tietê. Das 124 estacas previstas para sustentar a nova ponte, 112 estão localizadas na água.

No trecho central, a construção adota o método de balanços sucessivos, técnica utilizada em grandes obras de infraestrutura para permitir a continuidade da

navegação durante a execução. A solução foi escolhida para preservar a operação da Hidrovia Tietê-Paraná, importante corredor de transporte de cargas e passageiros.

A duplicação deverá aumentar a capacidade de tráfego e melhorar as condições de circulação em um dos principais eixos rodoviários da região. A ponte é utilizada por mais de

1,3 milhão de veículos por ano e integra rotas utilizadas para o transporte da produção agrícola e industrial do noroeste paulista. Além do tráfego rodoviário, a região possui ligação com a Hidrovia Tietê-Paraná. Em 2024, o sistema registrou o transporte de 959 mil toneladas de soja, 403 mil toneladas de cana-de-açúcar e 81,5 mil passageiros.

Mais Obras

A duplicação da ponte Engenheiro Gilberto Paim Pamplona integra o programa SP Pra Toda Obra, que completou um ano em maio de 2026. Segundo o Governo de São Paulo, o programa reúne R\$ 144,6 bilhões em investimentos públicos e privados destinados a obras de infraestrutura e mobilidade.

O programa contempla 61,8 mil quilômetros de rodovias e registrou, em seu primeiro ano, 4,3 mil obras públicas e privadas. O planejamento inclui projetos previstos até 2055.

Entre as intervenções em andamento estão obras executadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e por concessionárias reguladas pela Artesp. O conjunto inclui empreendimentos concluídos a partir de 2023, projetos em execução e obras programadas para os próximos anos.

Também fazem parte do programa a retomada do trecho norte do Rodoanel Mário Covas, após seis anos de paralisação, novas concessões rodoviárias, como a Rota Mogiana e o Lote Novo Litoral, além do projeto do Túnel Santos-Guarujá, o primeiro túnel submerso do Brasil. O empreendimento, com investimento estimado em R\$ 6,8 bilhões. As obras do túnel devem iniciar em 2027, com entrega prevista para 2031.

Noroeste paulista lidera casos de escorpiões no país

Divulgação/Agência SP

O noroeste paulista está entre as regiões do Brasil com maior risco de acidentes causados por escorpiões, segundo estudo desenvolvido por pesquisadores do Instituto Butantan, da Universidade de São Paulo (USP), do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde. A pesquisa analisou registros de ocorrências em todos os municípios brasileiros entre 2012 e 2024 e identificou áreas com maior incidência desse tipo de acidente.

O levantamento contabilizou mais de 1,7 milhão de casos e 1.230 mortes em todo o país no período estudado. Os dados permitiram a elaboração de mapas que apontam a concentração dos acidentes e indicam o noroeste do Estado de São Paulo como uma das áreas de maior ocorrência, ao lado de regiões do norte de Minas Gerais e do sul da Bahia.

Segundo os pesquisadores, a expansão urbana, as mudanças

ambientais e a capacidade de adaptação dos escorpiões ao ambiente das cidades contribuem para o aumento dos registros. Os animais são encontrados em locais como terrenos com acúmulo de materiais, galerias subterrâneas, sistemas de esgoto, frestas de construções, pilhas de madeira e entulho.

O estudo destaca que os escorpiões têm ampliado sua presença em áreas urbanas. A disponibilidade de abrigo e alimento favorece a permanência desses animais próximos às residências. Baratas, uma das principais fontes de alimento dos escorpiões, são encontradas com frequência em redes de esgoto e ambientes urbanos.

Em São Paulo, os acidentes com escorpiões representam a maior parte das ocorrências envolvendo animais peçonhentos. Dados da Secretaria de Estado da Saúde apontam mais de 42 mil registros no estado em 2025.

Em 2016, já são mais de 16 mil casos registrados, sendo 4 mortes (em Araras, Avanhandava, Conchal e Sorocaba). Porém, as cidades com maior incidência de casos foram Ribeirão Preto (748 notificações) e São José do Rio Preto (651), ambas no norte do estado.

Recomendações

As autoridades de saúde recomendam que toda pessoa picada por escorpião procure atendimento médico o mais rápido possível. O sintoma mais comum é a dor no local da picada, mas podem ocorrer náuseas, vômitos, sudorese, alterações cardíacas e dificuldades respiratórias. Crianças estão entre os grupos que exigem maior atenção.

A prevenção inclui medidas como manter quintais limpos, eliminar entulhos, vedar frestas em paredes e pisos e evitar o acúmulo de materiais que possam servir de abrigo.



Ribeirão Preto e S.J Rio Preto somam mais de mil ataques